



INTERVENÇÕES EM SÍTIOS HISTÓRICOS NA FORMAÇÃO DO ARQUITETO E URBANISTA

VIEIRA, NATÁLIA MIRANDA (1); MEDEIROS, SARA CIBELE RÊGO DE (2)

1. Arquiteta Mestre em Arquitetura e Urbanismo PPGAU-UFBA, Doutora em Desenvolvimento Urbano (Conservação Integrada) PPGDU-UFPE, Professora Adjunta do Departamento de Arquitetura e da Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
Rua Sandoval Tavares Guerreiro, 100, casa 36, Nova Parnamirim, Parnamirim - RN. CEP 59.152-350.
Email: vieira.m.natalia@gmail.com e natvieira01@hotmail.com

2. Graduanda no Curso de Arquitetura e Urbanismo Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
Departamento de Arquitetura. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.
Tv. Rio Belo 148, Potengi, Natal - RN. CEP 59.127-008.
Email: saracrmedeiros@gmail.com

O presente trabalho expõe parte dos resultados da pesquisa científica desenvolvida no âmbito do Departamento de Arquitetura da UFRN cujo objetivo principal foi à análise das metodologias específicas para projetos de arquitetura em áreas patrimoniais e como estas têm sido trabalhadas nos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Considerando que, segundo decisão normativa do CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), a coordenação de projetos que dizem respeito ao patrimônio histórico cultural é atribuição específica dos arquitetos, desenvolvemos uma reflexão crítica de modo a observar como os cursos de arquitetura e urbanismo têm se dedicado a esta formação específica. Aqui apresentaremos as discussões acerca da seguinte questão de pesquisa: **Esta formação está baseada apenas no aspecto material e construído do patrimônio ou leva em conta seus aspectos imateriais?** Os trabalhos analisados integram o acervo do PROJEDATA – Banco de Informações, Imagens e Produção de Conhecimentos em Projeto de Arquitetura, desenvolvido na Base Projetar da UFRN. Esta reflexão concentra-se na observação de como o conceito de patrimônio foi trabalhado nestes TFGs, verificando se são trabalhados os aspectos tanto materiais quanto imateriais como os dois lados indissociáveis de uma moeda ou se ainda estamos trabalhando dentro de uma visão arquitetonicamente limitada.

Palavras-chave: Intervenção. Preservação Patrimonial. Paisagem Cultural.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada consiste na análise de trabalhos finais de graduação de Arquitetura e Urbanismo que envolvem a questão da intervenção no patrimônio edificado. Os objetivos da Pesquisa são os de identificação de métodos de projeção em intervenções no patrimônio histórico, assim como das referências teóricas empregadas para embasar àquelas, presentes nos Trabalhos Finais de Graduação de Arquitetura e Urbanismo que envolvem atuação em área de interesse patrimonial, por meio do preenchimento de um roteiro analítico proposto, e auxiliada pelo levantamento da literatura sobre os métodos de projeção de arquitetura em contextos patrimoniais e sobre o conceito de paisagem cultural.

O desenvolvimento do TFG sugere o momento de máximo de conhecimento adquirido na graduação, sendo assim, a utilização do mesmo como objeto de estudo tem o intuito de averiguar o nível de formação direcionado à área de patrimônio histórico proporcionado pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo refletido na metodologia empregada em projetos que abarcam intervenções nessa área específica.

O universo de estudo trabalhado correspondeu aos TFG's que compõe o Banco de Dados PROJEDATA - Banco de Informações, Imagens e Produção de Conhecimentos em Projeto de Arquitetura, desenvolvido na Base Projetar do Centro de Tecnologia da UFRN, mesma Base a que esta pesquisa está vinculada. O PROJEDATA realizou uma seleção de trabalhos finais de graduação que tratassem especificamente de projetos de arquitetura defendidos entre os anos de 2003 e 2007 de oito escolas de arquitetura brasileiras consideradas referência nacional na área. Na verdade foram contatadas 10 instituições de ensino de arquitetura e urbanismo com tradição de pesquisa e reflexão crítica na área de projeto, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação. Tal escolha levou em consideração se tratarem de instituições cuja qualidade é reconhecida nacionalmente (segundo classificação do último ENADE), e/ou que abrigam Programas de Pós-Graduação com linha de pesquisa específica em projeto de arquitetura. As faculdades ou curso de arquitetura e urbanismo participantes da pesquisa estão ligadas a: Universidade de São Paulo (FAU-USP), Escola de Engenharia de São Carlos (EESC/USP), Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo (UPM), Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU-UFRJ), Universidade Federal de Minas Gerais (EAU-UFMG), Universidade de Brasília (FAU-UnB), Universidade Federal da Bahia (FAU-UFBA), Universidade Federal de Pernambuco (DAU-UFPE), Universidade Federal

do Rio Grande do Sul (FA-UFRGS), e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DARQ-UFRN), onde atua o grupo envolvido na pesquisa. A coleta dos TFGs deu-se sobretudo *in loco*, através de visitas programadas às instituições. Vale ressaltar que os TFGs da UFRGS não puderam ser coletados por não estarem disponíveis em arquivos digitais na biblioteca da Faculdade de Arquitetura. Já os da USP-SC foram acessados online, pois a escola disponibiliza esses trabalhos (chamados TGIs) em sítio eletrônico próprio. A fase inicial da coleta de TFGs nas escolas abrangeu grande número de trabalhos. No entanto, a partir da aplicação de critérios estabelecidos, o material coletado gerou a seleção de 210 TFGs para inclusão no PROJEDATA por meio de ficha de cadastro simplificada da qual constam as principais informações e referências sobre os trabalhos (disponíveis no www.projedata.grupoprojetar.ufrn.br).

A seleção dos trabalhos a serem analisados, nesta nova pesquisa, se deu por meio das palavras-chave que envolvessem o tema de intervenções em edificações patrimoniais. Do total de 210 TFGs (100%) que compõem o Banco de Dados Projedata, foram selecionados 17 trabalhos (8,13%), de seis universidades: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade de Brasília (UNB) e Universidade de São Paulo – São Paulo Capital (USP-SP).

Para auxiliar na análise dos TFGs selecionados foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da fundamentação teórica do restauro que se constitui na base do pensamento sobre intervenções em áreas patrimoniais. Assim como, para uma leitura mais abrangente do patrimônio cultural, pesquisou-se o conceito de paisagem cultural que vem sendo adotado mais recentemente na prática brasileira como uma possibilidade de tratar de aspectos materiais e imateriais de forma indissociável.

Por meio do preenchimento de um roteiro analítico, identificamos as referências teóricas empregadas para embasar os métodos de projeção em intervenções no patrimônio cultural; a existência ou não de estudos de referência para a discussão dos conceitos que seriam aplicados; a presença de análise da legislação, tanto referentes à preservação quanto as legislações aplicadas ao local de intervenção (da cidade); identificação da conceituação do projeto proposto por meio de citações diretas dos autores dos trabalhos e, finalmente, foi realizado um comentário analítico acerca do trabalho a partir dos dados levantados e sistematizados nos itens acima. Posteriormente foi construída uma planilha com os dados coletados a fim de melhor visualizar uma análise geral e comparativa entre os trabalhos.

2. METODOLOGIA

2.1. Recorte da Pesquisa a partir do Universo do Banco de Dados Projedata

Inicialmente realizou-se uma busca entre os trabalhos finais de graduação constantes na comunidade de mesmo nome, do Banco de Dados Projedata, disponível no site do Grupo Projetar. A procura dos TFG's fez-se primeiro por "assuntos" - palavras-chaves indicadas nos trabalhos, tanto pelos autores como pelo pesquisador responsável pelo cadastro no banco de dados- que tivessem relação com o tema da Pesquisa: "Conservação do Patrimônio", "Patrimônio", "Requalificação de Edifícios", "Reabilitação de Edifícios", "Restauração", "Reuso" e "Revitalização".

O único trabalho localizado tendo como palavra-chave a "*Conservação do Patrimônio*" abordava uma proposta de uma edificação destinada a um "Centro de Ensino de Conservação e Restauo de Patrimônio", não correspondendo a trabalho de intervenção em edificação patrimonial.

A busca pelo termo "*Patrimônio*" mostrou 22 artefatos, dentre eles, três foram excluídos do estudo, visto que trabalhavam questões que fogem ao foco desta Pesquisa, como, por exemplo, questões de desempenho de conforto ambiental.

Utilizando como palavra-chave "*Requalificação de edifícios*" só há um trabalho (Requalificação Olímpico Clube, da UFMG), que não foi analisado, pois não abrangia uma edificação de valor patrimonial. "*Reabilitação de edifícios*" por sua vez, localizou um trabalho cujo enfoque, como dito anteriormente, estava na avaliação das condições de conforto ambiental e eficiência energética do modelo de edifícios de escritórios adotados na cidade de São Paulo, tendo como estudo de caso o antigo edifício da Reitoria da Universidade de São Paulo, cuja tipologia é típica dos edifícios de escritórios da cidade da época de 1970.

A expressão "*Restauração*" localizou quatro trabalhos, dos quais um já apresentava a palavra-chave "patrimônio", dois compreendiam também o "reuso" e um último não foi compreendido por se tratar de uma proposta de projeto não incluída em um contexto histórico, e sim levava esse termo por se aplicar ao uso dessa edificação, para ensino de conservação e restauro supracitado.

Foram localizados 18 trabalhos com o termo "*Reuso*", dentre os quais 15 foram analisados, tendo em vista que dois deles eram da Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Carlos cujo site que continha os trabalhos on line não estava

disponível, e um terceiro envolvia apenas da reutilização de um edifício anteriormente pertencente a UFMG e agora adaptado para abrigar um Memorial.

Dos que continham como palavra-chave “*Revitalização*”, apenas dois trabalhos (da UnB), não tratavam especificamente de um tema que envolvesse a questão do Patrimônio, a conceito foi aplicado no sentido de uma intervenção urbana de melhoramento de um área central, sendo um deles acompanhada de uma proposta projetual de uma nova edificação.

Elaborou-se, então, uma **listagem com os 17 trabalhos selecionados**, contendo o título, autor e palavras chaves utilizadas para localização no banco de dados, dentre outras características (instituição, ano de defesa e produto final). Conforme exposto acima, o principal critério utilizado para esta seleção foi a “fidelidade” ao tema de intervenções no patrimônio edificado.

2.2 Conhecimento dos Regimentos específicos de cada universidade para a elaboração dos TFGs

Pôde-se perceber, nesse momento, que os produtos disponíveis acerca destes trabalhos divergiam, principalmente, entre faculdades.

Diante da estranheza, procurou-se ler os Regimentos dos Trabalhos Finais de Graduação das Escolas de Arquitetura que estavam envolvidas, com o intento de identificar o que de fato consideravam como produto final do TFG. Foram encontrados 5(cinco) das 6 escolas cujos trabalhos selecionados pertenciam: USP, UFRJ, UnB, UFBA e UFRN, faltando o da UFMG.

Na USP, o TFG é compreendido como “*o conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito das disciplinas obrigatórias TFG I e TFG II*”, cursadas em um ano letivo, após a conclusão das demais disciplinas até o 8º período. Na UFRJ, o desenvolvimento do TFG é realizado também em dois momentos: inicialmente na disciplina de “Fundamentos para o Trabalho Final de Graduação - FTFG”, onde o aluno define o tema, estabelece o programa e se detém na construção do embasamento teórico, conceitual e programático exigido para a formulação da “Proposta Projetual”, que compõe o segundo momento, o TFG.

Na UnB, mais uma vez, é desenvolvido ao longo de dois semestres, nas disciplinas de Diplomação 1 e Trabalho Final de Graduação, ou Diplomação 2. As atividades são realizadas em etapas, para cada qual um tipo de produto é apresentado: no primeiro momento é entregue, em formato A4, a Fundamentação Teórica, composta da pesquisa

sobre o tema proposto, contendo descrição do objeto a propor, justificativa da escolha do tema, análise histórica do tema, descrição dos condicionantes físico-climáticas e sócias do sítio, mais a proposta inicial com programa de necessidades e/ou diretrizes projetuais, e o “Risco preliminar” em pranchas com tamanho máximo de 70x100cm, com síntese da proposta e memorial descritivo de intenções; o produto final do TFG, no segundo momento, é entregue em 8 pranchas “montado em painéis rígidos de espessura máxima de 5mm, na medida 70x100cm horizontal” que será exposto na FAU; além disso, é apontado no regimento o produto de um Resumo do Trabalho Final de Graduação em duas pranchas A3, que devem conter informações de projetos (plantas, cortes, elevações e perspectivas) e dados técnicos (memorial).

Na UFBA, um Dossiê é entregue à banca final com o objetivo relatar antecipadamente, e de forma objetiva, o conteúdo do seu trabalho, contendo além da identificação, um resumo sobre o tema (de 300 a 500 palavras), objetivo, justificativa metodologia utilizada, fontes e documentação gráfica. Em uma nota é dito que caso o dossiê não corresponda à versão completa do trabalho, este será entregue para arquivo do TFG.

E finalmente, na UFRN, é inicializado no 9º período, com a disciplina de Introdução ao TFG, cujo enfoque está na definição da proposta e na elaboração do Projeto de Pesquisa, composto por “referencial teórico e instrumental metodológico” que será desenvolvido no semestre seguinte, 10º período, em que será entregue em três vias impressas (papel A4) e uma via digital. o produto final de uma monografia contendo referencial teórico, estudos de referência, condicionantes projetuais e memorial da proposta, além de pranchas com desenhos técnicos.

Verificou-se que em todas as faculdades o regimento prevê a elaboração do TFG em dois semestres, no entanto, os produtos finais, no que se pôde perceber, diferem entre si. Para alguns a avaliação é feita em cada um dos dois momentos, com o referencial teórico entregue e avaliado no 9º período e o 10º exclusivamente para o desenvolvimento projetual, enquanto em outros, como na UFRN, por exemplo, a reunião dessas duas partes é entregue em um único momento. Assim, temos tipos diferentes de produtos para serem analisados, que vão desde uma única prancha resumo, passando por painéis, pequenos dossiês, até a monografia completa. Essa variação pode ter sido ainda consequência da dificuldade de acesso aos demais arquivos complementares por ocasião da composição do Banco de Dados.

2.3. Elaboração e preenchimento do roteiro analítico para os TFGs de intervenção no patrimônio edificado

A análise dos TFG's foi guiada pela elaboração de um roteiro analítico sistematizado através do preenchimento de uma Ficha de Levantamento, composta em seu cabeçalho pela identificação trabalho (Universidade, título, autor, orientador, semestre de defesa e forma de apresentação do produto), um primeiro tópico relacionando os produtos disponíveis para avaliação mais detalhadamente e, mais adiante, o trabalho é examinado seguindo 5 itens principais:

- quantitativo dos estudos de referências realizados, em estudos diretos e os indiretos, e entre nacionais e internacionais;
- leituras teóricas especificamente de Patrimônio, entre as citadas no texto, as constantes na bibliografia e as utilizadas nas análises dos estudos de referência;
- presença de análise da legislação, tanto referentes à preservação quanto as legislações aplicadas ao local de intervenção (da cidade);
- identificação da conceituação do projeto proposto por meio de citações diretas dos autores dos trabalhos e, finalmente,
- comentário analítico acerca do trabalho a partir dos dados levantados e sistematizados nos itens acima.

Posteriormente foi construída uma planilha com os dados coletados, para fim de melhor visualizar uma análise geral e comparativa entre os trabalhos.

2.4. Revisão bibliográfica acerca da intervenção no patrimônio edificado

Em paralelo ao preenchimento do roteiro analítico explicitado no item anterior, foi realizada uma revisão bibliográfica dos principais autores que tratam da questão da intervenção em edificações patrimoniais, bem como acerca do conceito de paisagem cultural. Tal revisão se fez essencial para a elaboração dos comentários analíticos realizados para cada trabalho selecionado.

3. RESULTADOS e ANÁLISES QUANTITATIVAS

De acordo com o explicitado anteriormente, a análise foi direcionada para a existência de um embasamento que se refletisse na intervenção proposta. Desse modo, os resultados

aqui abordados se referem ao quantitativo dos dados coletados nas fichas de levantamentos preenchidas na leitura dos TFG's selecionados.

Dentre os 17 trabalhos examinados, um universo de 35,3% possui tanto referencial teórico quanto estudos de referências, o que em números absolutos correspondem a 6 (seis) trabalhos. Esses foram considerados os trabalhos mais completos em relação à fundamentação teórica, representada pelo referencial com leituras de autores que tratam de patrimônio, assim como da presença de estudos de caso de projetos para auxílio direto na proposta de intervenção. No entanto, dentre esses, apenas 4 (quatro) trazem o auxílio de leituras de fonte primária dos teóricos da restauração para análise desses projetos usados como referências.

Os que apresentam apenas o referencial teórico constituem 17,65% do total, somando 3 (três) trabalhos. Vale salientar que o referencial teórico aqui é considerado como aquele que apresenta leitura de autores que abordam questões que envolvem o Patrimônio, seja na sua conservação, ou intervenção propositiva. Observou-se que diversos trabalhos os volumes teóricos se restringem ao histórico e análise do local da intervenção e/ou contextualização da proposta de uso, o que por sua vez não se faz dispensável, mas, nesses casos, uma reflexão sobre a questão patrimonial não esteve presente mesmo em se tratando de um tema que o envolvesse.

Dos que trazem apenas os estudos de referência, somam-se 4 (quatro), o que significa uma parcela de 23,53% dos trabalhos. Por sua vez, reagrupando os que contam de estudos de caso, independentemente da existência ou não do referencial teórico, temos agora 10 (dez) trabalhos.

Considerando-se dessa vez a totalidade dos que expõem leituras teóricas sobre patrimônio citadas no texto, tanto exclusivamente como acompanhadas de estudos de referência, apenas 4 (quatro) em meio a um total de 9 (nove) apresentam considerações sobre os teóricos da Restauração.

Quanto à legislação, essa está presente em 12 TFG's, ou seja, 70,58% do total, sendo subdividido entre a utilização exclusiva da legislação local, como Planos Diretores e Códigos de Obras dos Municípios onde se inserem, constando em 4 (quatro) trabalhos, os que consideram apenas a legislação que trata do patrimônio, representam 5 (cinco) deles, e os que fazem o uso dos dois tipos somam 3 (três) trabalhos. Em um caso a legislação consta na bibliografia do trabalho, mas durante o seu desenvolvimento não é feita nenhuma comentário, um segundo caso afirma usar a legislação vigente, mas não especifica qual seria. Essas ocorrências não foram contabilizadas acima. Foi possível

observar que os que apresentam estudo sobre a legislação que trata de patrimônio não necessariamente correspondem aos que contam com referencial teórico sobre o tema, o que pode ser interpretado como sendo a consideração da legislação por parte dos autores dos trabalhos como “referencial teórico” suficiente ao que se propunham.

4. REFLEXÃO TEÓRICA ACERCA DA QUESTÃO MATERIAL DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

No confronto entre as leituras realizadas e os dados obtidos, apresenta-se a apreciação do discurso dos trabalhos que consideraram a teoria do restauro em seu referencial teórico e o seu reflexo sobre aquele.

As vertentes iniciais sobre a restauração são contextualizadas em apenas dois trabalhos. As que, segundo Choay podem ser classificadas como intervencionista e antiintervencionais: a primeira através do francês Viollet Le-Duc, o qual afirmou que “(...) *restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento*” (VIOUET-LE-DUC, Apud VIERA,2009:5). Já a segunda revela-se em John Ruskin, e seguido por Morris, divide a idéia de que as marcas que o tempo deixou fazem parte da essência do edifício, embora o segundo, mais que o primeiro, denuncia a inanidade da reconstrução ou cópia. Para eles, o destino da arquitetura é a degradação progressiva, a qual pode ser retardada através de manutenção, desde que de forma imperceptível, enquanto a restauração significa uma completa destruição.

Posteriormente, Camillo Boito posicionou-se na confluência entre as essas duas doutrinas: segue-se a conservação baseada na idéia de autenticidade, devendo-se preservar, segundo ele, também os sucessivos acréscimos ao longo do tempo, e afirma a legitimidade da restauração, desde que em último caso, ressaltando ainda que o trabalho não deva, em qualquer hipótese, se passar por original, e que toda intervenção arquitetônica tem de ser datada e marcada pela época em que é realizada.

O pensamento de Cesari Brandi, mais recente, é o que se apresenta em maior número nos trabalhos, sendo citado nos quatro TFG's em que se menciona a Teoria do Restauro. O italiano apresenta uma teoria baseada na dupla instância que a obra de arte possui: a estética e a histórica, considerando o conceito de restauração como sendo “(...) *o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consciência física e na sua dúplice polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro*”

(BRANDI,2005:30). Essas duas instâncias irão nortear o posicionamento quanto ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, sem que venha a se estabelecer um falso histórico ou a cometer uma ofensa estética, o que resulta no segundo princípio do restauro:

“a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo.”
(BRANDI, 2005:33)

Desse modo, aponta que o ato de restaurar deve-se deixar enfatizar como um evento histórico verdadeiro, diferenciando as áreas acrescidas, respeitando a pátina, e, além disso, admitir algumas áreas que identifiquem o estado da obra antes da restauração. Os acréscimos têm sua conservação legitimada por representarem parte da histórica humana, enquanto que sua remoção sempre necessita ser justificada; já de acordo com a estética dependerá da perturbação ou não à obra original.

No que se refere à pátina, em ambas as instâncias a recomendação é a conservação. Sobre as reconstruções, do ponto de vista histórico deve-se a princípio retomar ao estado anterior, embora quanto mais a fusão afetar a obra mais ela se torna um recuso real de material histórico, e no outro ponto de vista, ela deve ser conservada, ao menos que tenha causado algum dano, sendo mantida nesse caso. Finalmente, acerca das cópias suas justificativa deve se dar puramente como didática e comemorativa, pois em outro caso tratar-se-á de uma ofensa à história.

No trabalho intitulado *Centro de Cultura & Criatividade em Assu/RN: anteprojeto de re-uso* a proposta é conceituada como “(...)um partido arquitetônico que exige a restauração e preservação da edificação histórica, buscando adaptar as instalações internas ao novo uso a ser conferido e procurando evitar, ao máximo, grandes modificações no interior”(MEDEIROS, 2003: 45). Já em se justificando a necessidade de uma edificação nova em anexo para complementar o programa exigido, afirma que “*neste novo prédio, a aplicação de materiais contemporâneos, associados às novas tecnologias disponíveis, demarca e caracteriza o produto final arquitetônico, de forma que ele seja capaz de estabelecer uma marcante diferença entre o novo (anexo) e o velho (edificação a ser restaurada)*” (MEDEIROS, 2003: 45). Percebe-se que a restauração é defendida, mas a preocupação em se intervir o mínimo na edificação pré-existente se faz presente, assim

como a atenção para caracterização de novos materiais para a nova edificação proposta. (Figura 1, Figura 2)



Figura 1: Proposta do conjunto Centro de Cultura & Criatividade em Assu, edificação restaurada e anexo proposto.
Fonte: MEDEIROS, 2003.



Figura 2: Edificação nova proposta como anexo do Centro de Cultura & Criatividade em Assu.
Fonte: MEDEIROS, 2003.

Em *Rio Grande Espaço Cultural* consta uma pequena citação de Brandi sobre o conceito de restauração, porém a autora afirma que a postura adotada seguiu premissas da Carta de Veneza (1964) e assume a utilização do método científico defendido nesta, a descrição do partido adotado na proposta é assim “*a máxima preservação dos elementos encontrados na edificação, inclusive de acréscimos com valor histórico, e a utilização de materiais com nova tecnologia em contraposição com os antigos*” (LOPES, 2006: 61).

Embora o edifício não tenha proteção legal de tombamento, é importante destacar o esforço em adequar ao máximo os usos aos ambientes disponíveis, o que não exclui a possibilidade da demolição de algumas paredes vistas como necessárias devido as dimensões inadequadamente pequenas para comportar a função destinada. Outra preocupação presente está relacionada à *revitalização da fachada* que teve a remoção de uma modificação posterior uma vez que encobria os brises verticais originais da construção, e, portanto, não tendo valor histórico e ou artístico, a adoção de um estilo “neutro” para o acréscimo proposto, além do emprego de materiais diferentes, como esquadrias com vidros bronze e molduras em alumínio anodizado bronze. (Figura 3,

Figura 4)



Figura 3: Rio Grande Espaço Cultural.
Fonte: LOPES, 2006.



Figura 4: Rio Grande Espaço Cultural, livraria.
Fonte: LOPES, 2006.

No TFG Teatro-Escola Casa do Barão de Caetité o partido também é defendido como uma intervenção mínima, contudo, afirma que “para que haja preservação do preexistente é necessário a retirada de camadas, consideradas espúrias capazes de prejudicar fisicamente a matéria da obra de arte. Camadas essas oriundas de reformas sem o devido planejamento”(MOURA, 2005: 85). Vê-se claramente que a autora utiliza a instancia estética, de acordo com Brandi, para a tomada de decisão do que se deve ser removido dos acréscimos sofridos pela edificação histórica. E em relação à proposta de um anexo, explica que “A nova edificação deverá ser um representante dos dias atuais, com arquitetura e materiais que se diferem do pré-existente. Esta será em estrutura de concreto, com paredes autoportantes. Coberta com telha em cobre com recheio de fibra de vidro, sustentada por treliças apoiadas em uma cinta de concreto, na parte superior das paredes” (MOURA, 2005: 88). (

Figura 5)

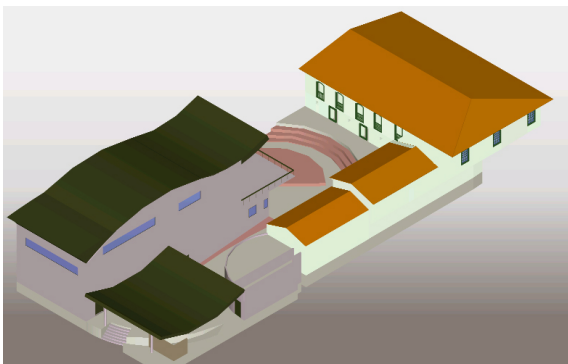


Figura 5: Teatro-Escola Casa do Barão de Caetité.
Fonte: MOURA, 2005.



Figura 6: Antiga Padaria a que se propõe o re-
uso para uma pousada em Paranapiacaba.
Fonte: MURAKAMI, 2005.

Por fim, no trabalho Pousada em Paranapiacaba – Proposta de Re-uso a autora explica que “Neste caso, propomos um projeto de restauração que procurará um meio termo, nada tão extremo quanto Viollet-le-Duc ou Ruskin. Pretende-se no projeto proposto que a intervenção seja a menor possível, restringindo-se a recuperação das partes degradadas, além de pintura, conscientes de que ‘existe tanto perigo em restaurar reproduzindo-se um fac-símile de tudo aquilo que se encontra num edifício, quanto em se ter a pretensão de substituir por formas posteriores aquelas que deveriam existir primitivamente’ “(MURAKAMI, 2005:12). (

Figura 6)

Pode-se notar que em todos os trabalhos que contavam com leituras sobre a teoria do restauro, o discurso da intervenção é baseado e guiado pelas idéias desses, e em sua maioria das delineadas por Boito, mencionado em três desses trabalhos, e especialmente de Brandi, presente em todos eles, e sendo utilizado em um caso como única leitura representante no referencial teórico de um dos trabalhos (Rio Grande Espaço Cultural).

Finalizando, vale registrar que nenhum dos trabalhos discorre sobre a Teoria que Alois Riegl desenvolve dos valores do monumento histórico, o *Moderne Denkmalkultus*, no Século XX. O pensador identifica dois grupos principais: “de rememoração” e “de contemporaneidade”, onde o primeiro se subdivide em valor histórico e valor de antiguidade (ancianidade) que diz respeito à idade dos monumentos e às marcas que o tempo lhes imprime. O segundo grande grupo é dividido entre o valor de uso, mais relacionado aos materiais de utilização prática; o valor artístico, surgindo ainda o valor de novidade, que diz respeito a aparência fresca e intacta da obra. O historiador destaca a importância de se levar em consideração ainda na prática de uma política de preservação esses valores não explicitados, mais acessíveis ao público geral e mais facilmente perceptíveis, sendo os valores de ancianidade e de novidade (CHOAY,2001).

5. PAISAGEM CULTURAL – POR UMA ABORDAGEM QUE INCLUI OS ASPECTOS IMATERIAIS

O conceito de Paisagem Cultural não é novo, porém, a sua utilização no campo da preservação patrimonial vem se ampliando mais recentemente. Isso pode ser observado através do complemento feito, em 1992, à Convenção da UNESCO para o Patrimônio Mundial (assinada em 1972) que passa a adotar a paisagem cultural como “conceito fundamental para enfrentar os desafios da preservação no mundo moderno” (ALMEIDA

in: RIBEIRO, 2007: 7). A grande dificuldade na sua utilização está nas diferentes conceituações do termo a depender do corpo teórico e campo disciplinar que se trabalha, com destaque para os campos da Geografia e da Arquitetura e Urbanismo. Ribeiro (2007) ressalta que, apesar das múltiplas interpretações, existe o consenso de que a paisagem cultural é fruto do agenciamento do homem sobre o seu espaço. Ou seja, esta categoria abre espaço para uma apreensão mais complexa da questão patrimonial que dê conta de aspectos materiais e imateriais. Analisaremos a seguir como os TFGs analisados trabalham a apropriação dos homens sobre os espaços arquitetônicos projetados.

5.1. Saúde das Ruínas

O trabalho propõe inicialmente, apesar de não ser o produto principal e final desenvolvido, um Plano de Intervenção para o Bairro da Saúde, em Salvador, e aponta os objetivos a serem alcançados assim como as estratégias sugeridas para tal fim. Com o intuito de proporcionar a *conservação do centro histórico* o autor acredita que deve haver *sua incorporação na estrutura da cidade – integração do patrimônio dentro de um contexto social e econômico da cidade, confiando-lhe uma função ativa e compatível*, complementando que o problema da degradação envolve uma questão econômica e, portanto político-social, que para ser revertido demanda a promoção de programas de emprego, com incentivo de investimento na área.

A recuperação do acervo físico constituirá o meio instrumental fundamental para apoiar o processo de desenvolvimento econômico do bairro da Saúde. De outra parte, inversamente, será o desenvolvimento econômico que permitirá a conservação dos imóveis. Do mesmo modo, a promoção de oportunidades de emprego e cursos profissionalizantes para a população local será um instrumento importante para garantir a melhor manutenção das estruturas restauradas. (PEREIRA, 2003, p.6 - Dossiê)

Dentre os objetivos específicos e secundários delineados, destacamos aqui além da recuperação e preservação do patrimônio edificado, o desenvolvimento econômico do bairro e sua população, mantendo, no entanto, o uso residencial predominante, com destaque para a preocupação em se manter a população ali já existente, e ofertando espaços de lazer seus residentes. Assim, são indicadas intervenções físicas, como também um *programa de emprego e renda* que idealiza promover atividades

profissionalizantes ligados ao turismo, devido à proximidade do Pelourinho, oferecer subsídios a empresas de informática em contrapartida de treinamento periódico de moradores, e apoio aos profissionais autônomos de prestação de serviços e dos comerciantes ambulantes da Baixa do Sapateiro.

O produto do trabalho, entretanto, constitui-se no estudo de edificações identificadas, a princípio, como ruínas, gerando uma divisão tipológica para então direcionar a possível recuperação das mesmas.

5.2. Preservação do Tendal da Lapa e Adequação de uso: Subprefeitura e Casa de Cultura

O trabalho consiste na recuperação e reforma do espaço do antigo Tendal da Lapa, na cidade de São Paulo, em processo de tombamento à época do desenvolvimento do estudo, no ano de 2006, e mantendo-se os usos predominantemente presentes no imóvel – Subprefeitura e Espaço Cultural. A relação social está ligada aos usos do lugar. Destaca-se a importância da participação da comunidade nas decisões e conseqüentemente na demanda de um espaço que permita, ou até incentive essa atividade conjunta. Ao centro cultural estão atreladas diversas atividades que tem como intuito promover a participação direta e ativa da população da área na produção cultural local. Vale ressaltar que se expõe no trabalho notícias de manifestações da população usuária desse equipamento tendo em vista o anúncio de uma proposta da administração municipal, em parceria com o governo do Estado, para transformar o edifício em Poupatempo (projeto do governo do estado que consiste em reunir vários órgãos e empresas prestadoras de serviços de natureza pública e serviços de apoio em um único espaço).

Frisa-se a importância de se resguardar esse imóvel, mas não relaciona essa necessidade a uma identidade da população para com o mesmo, embora esteja ligado à história da cidade (de abastecimento de alimentos, especificamente de carne).

5.3. Centro de Cultura & Criatividade em Assu/RN: anteprojeto de re-uso

O trabalho que desenvolve a proposta de um espaço cultural, aliando a restauração de uma edificação histórica acrescida de um anexo contemporâneo ao fundo, tem como intenção também, ademais da preservação do patrimônio edificado, aspectos como a atenção em se promover um uso social. A função de casa de cultura, a que foi proposto, *“apresenta-se como uma alternativa eficaz no resgate e manutenção dos referenciais*

físicos de nossa memória cultural, além de funcionar como atividade econômica, ligada ao turismo histórico-cultural, como é sugerido pelas Normas de Quito” (MEDEIROS, 2003: 13).

A escolha do imóvel segundo o autor se deu por diversos aspectos, desde o grande porte necessário para abrigar o programa de necessidades, a relevância de em exemplo do patrimônio arquitetônico assuense em virtude de suas características tipológicas, do próprio local de implantação - localizado em um ponto mais distante do foco de criação da cidade, com o intuito de promover um conhecimento mais abrangente do centro histórico da cidade e despertando *o interesse do patrimônio arquitetônico existente*, além disso, também considerou-se aspectos históricos relacionados diretamente ao uso previsto:

“Historicamente, a rua onde está situada a edificação, antiga Rua das Hortas, possui no início do século passado uma intensa atividade cultural, tendo funcionado em uma de suas velhas casas um dos teatros da cidade. Além disso, o edifício selecionado teve uma importância expressiva na vida da sociedade local” (MEDEIROS, 2003: 31)

O novo uso, portanto, foi pensado para suprir uma carência de espaços destinados à produção artística local, tendo em vista a vocação dos habitantes do município para tal, e acreditando que o ensino desses ofícios é capaz de gerar oportunidades de emprego e renda. Esse público usuário pode ser ampliado ainda tanto através da implantação da biblioteca no antigo edifício, como das atividades culturais “atingindo desde crianças, adolescentes, estudantes em busca de pesquisas, até a terceira idade, ampliando assim a difusão cultural e do saber” (MEDEIROS, 2003: 47).

5.4. Vida Nova Para As Áreas do Galpão Barreto de Araújo e Antigo Depósito da Cervejaria Antártica como Uma Solicitação das Associações do Bairro Itapagipe

O tema do trabalho consiste na intervenção e atribuição de um novo uso para a área de dois galpões abandonados, estando um em ruína e o outro em estado degradado, na área de Itapagipe, um local de *“importância histórica, cultural e turística para a cidade de Salvador”* (OLIVEIRA, 2006: 54). A autora explica que esses *fiches* impedem as visuais para a Baía de Todos os Santos e contribuem para um aspecto negativo do bairro, dessa maneira, a proposta é de demolir esses galpões e desenvolver um resgate para o espaço público através do projeto de um “Empório de Arte, Cultura e Lazer” que

“Enfrenta o desafio de contribuir para revitalização (...) criando espaço interativo (para que o morador não precise migrar em busca de lazer e cultura e para que o turista encontre uma estrutura para recebê-los), como resgate de sua identidade surpreendente e relativa qualidade de vida” (OLIVEIRA, 2006: 54)

Vale destacar que o desenvolvimento do projeto atende às solicitações dos moradores, que reclamam a falta de áreas livres e equipamentos para lazer e recreação, entretenimento e educação. Desse modo, o novo equipamento abriga atividades culturais e produtivas que guardam relação com a atividade turística para ser usado por associações locais, possibilitando geração de emprego e renda para os moradores do entorno e tem dentre os objetivos *resgate do espaço público para a animação e lazer contemplativo*; e o *estímulo do comércio local e ampliação da oferta de serviço e mercado de trabalho*. No corpo teórico consta ainda um tópico sobre aspectos culturais da área, expõe aspectos de algumas edificações representativas na memória do bairro. E por fim, diz ter a preocupação de não usar da desapropriação dos habitantes do entorno.

Assim, a principal relação com as pessoas dá-se pelo uso e não pela questão patrimonial - usos orientados preferencialmente para o oferecimento de novas oportunidades de renda e o lazer da população.

5.5. Pousada em Paranapiacaba – Proposta de Re-uso

A proposta compreende a recuperação, restauração das fachadas e mudança de uso das edificações de alojamento e de uma antiga padaria, considerada um marco dentro do conjunto das edificações existentes no local porque foi uma construção específica para o comércio, para então abrigar uma pousada na vila de Paranapiacaba. A localidade está inserida no Município de Santo André-SP e é considerada no Plano diretor desse município inserida em uma zona de turística e de interesse patrimonial (ZEIP), além de ser tombada no âmbito municipal e estadual.

A escolha do uso é justificada pela necessidade e novos equipamentos de hospedagem para suprir a demanda de um turismo crescente, aliada ainda a resultados resgatados de um “Inventário Arquitetônico da Vila de Paranapiacaba” onde turistas e moradores afirmaram sentir falta de infraestrutura e opções de comércio e serviços. Vale salientar a consciência da autora de que a restauração das edificações isoladamente não é o suficiente para o desenvolvimento da Vila.

A utilização de um inventário que ouviu moradores e turistas não parece demarcar uma preocupação com a população residente na área, que seria quem guardaria uma identificação com a mesma, pois, além de considerar apenas o aspecto funcional do empreendimento, o uso destinado contempla especificamente os anseios e necessidades dos visitantes.

5.6. Complexo Ferroviário dos Urubús

Este trabalho consiste em uma proposta de intervenção nas Oficinas Demósthenees Rockets (Oficina dos Urubus), na cidade de Fortaleza, com vistas a revitalização e ampliação de usos. Assim, a idealização do Complexo Ferroviário dos Urubús, tem dentre os objetivos a preservação da memória cearense e a transformação do mesmo em um centro de geração de emprego e renda através da formação de mão de obra especializada para o sistema ferroviário de transporte, segundo a autora, auxiliando na revitalização do bairro e aumentando a qualidade de vida da população local. Dessa maneira, a preocupação está presente no discurso, mas não foi identificada na metodologia. A preocupação com a população está mais voltada para o aspecto econômico do que para com a percepção de uma identidade patrimonial para com o local.

Nas palavras da autora, o trabalho objetiva *“Preservar a memória cearense, criando uma identidade histórica no local, incentivando a proteção e a visita tanto da população da cidade, quanto de turistas nacionais ou estrangeiros”* (CAVALCANTE, 2004: 01). Estranha-se o fato de se falar em “criar” uma identidade histórica no local sem que seja trabalhado anteriormente como as pessoas se apropriam e valorizam o local em questão.

5.7. No Coração da Lapa, Uma Noite, Uma História e a Esquina

Aqui se realiza o desenvolvimento de uma casa noturna através da recuperação de um sobrado em estado de ruína. O sobrado havia sofrido um incêndio e possuía apenas a caixa mural, esta bastante degradada. No que tange o aspecto social, além da preocupação com o patrimônio edificado inerente a restauração do imóvel, observa-se uma atenção maior com a questão funcional do que patrimonial, ao reforçar um uso já procurado pelas pessoas que vão ao bairro. Ou seja, *“surgiria como opção para o forte público já ali existente”* (MENDES, 2006).

5.8. Centro de Danças Brasil

O projeto de um Centro de Danças próximo à Praça Tiradentes, no centro do Rio de Janeiro, engloba uma edificação histórica, um terreno próximo além da utilização de um espaço público adjacente. A proposta do uso é justificada para suprir a carência de espaços destinados para a dança na cidade e, segundo a autora, está ligado a história da área:

A Praça Tiradentes foi escolhida por se configurar como um local importante na história da dança no Rio de Janeiro. Ainda hoje possui vários estabelecimentos voltados para essa atividade: bares como o Centro Cultural Carioca, o Rio Scenarium e principalmente a Gafieira Estudantina, de grande importância na história da dança na praça. Instalando-se nesse ambiente, o novo centro poderá atrair todo esse público que já se dirige para lá com o intuito de apreciar dança. (BOTTINO, 2005, p.07)

Além disso, a proposta tem partido projetual visa promover uma continuidade espacial entre o espaço público urbano e a nova edificação, e tem como intuito ainda integrar pessoas e classes sociais: “Além disso, haverá no centro um trabalho de apoio a crianças e adolescentes de comunidades carentes do Rio de Janeiro, ou que frequentam a Praça Tiradentes e seus arredores, promovendo a recuperação dessas pessoas e a troca cultural que ocorre com essa integração social” (BOTTINO, 2005: 04).

5.9. Teatro-Escola Casa do Barão de Caetité

O trabalho compreende a elaboração de uma escola profissionalizante de teatro em edifício de valor histórico, a casa do barão de Caetité, antigo governador da Bahia e cujo imóvel representa um importante exemplo da arquitetura regional, além de um projeto de um teatro anexo. O uso proposto advém de anseios da população local, que teve seu espaço físico destinado a encenações demolido, “*atendendo as solicitações dos caetiteenses e com o intuito de reviver a fase áurea do teatro da cidade*” (MOURA, 2005: 01), e de certa forma está relacionado à história e tradição do próprio local da intervenção no que se refere a encenação teatrais, “*pois possui um grande quintal, onde eram montadas as citadas apresentações durante os festejos religiosos (era costume, durante o tempo em que o Barão de Caetité era vivo, as pessoas de “posses” ceder os seu quintais para esse fim*” (MOURA, 2005: 05).

Constam no dossiê além do discurso mais comum, da importância de se conservar para “*manter os resquícios da memória e o sentimento de continuidade*” (MOURA, 2005: 08), e que no caso arquitetônico especificamente para que o monumento não seja destruído é necessário dar uma função social, fazendo com ele participe na vida cidadã recente, há um item nomeado “aspectos culturais”, com registros das tentativas de construção de uma edificação que concentrassem as apresentações teatrais advindas dos eventos tradicionais religiosos.

5.10. Pólo de Cinema: Luz, Câmera, Ação Urbana

A proposta de intervenção abrange um entorno de importância arquitetônica histórica incluindo a Praça Júlio Prestes, e a própria Gare da Estação Júlio Prestes. A escolha do uso destinado levou em consideração a compreensão do lugar que, segundo o autor, está ligado ao resgate da “*da história cinematográfica brasileira que se protagonizou no local*” (ÁQUILA, 2006: 03), além de considerar a grande oferta de transporte público para o local, assim entendido como importante para um uso de *forte apelo* popular que pudesse gerar emprego, além de atender a “*vocação educacional e cultural do local*”.

A conceituação da intervenção envolve a conquista do espaço público, nas palavras do autor “*Este projeto além de estruturar e organizar um programa específico busca destinar ao lugar o abrigo de espaços públicos e de convivência, promovendo a diversidade e variedade de uso local*”. Ou ainda,

Nesta intervenção o passeio público permeia, perpassa o edifício conectando diferentes usos e diferentes públicos. Transeuntes, estudantes, visitantes, profissionais e artistas tornam-se parte de um todo, como uma cidade dentro da cidade, uma casa com diversos cômodos, cada qual com sua própria atmosfera. (ÁQUILA, 2006: 03)

Dessa forma, leva em consideração para definição do uso e programa, tanto a relação com o local em que se insere quanto aspectos sociais, esse mais ligado a questão econômica.

5.11. Rio Grande Espaço Cultural

O trabalho, cujo produto compreende a restauração da edificação que abrigava o Cine Teatro Rio Grande, na cidade de Natal, com a proposta de reutilização do mesmo para o

abrigo de uma livraria, apresenta ainda no resumo que o objeto de intervenção delinea-se como o diferencial da proposta, *“escolhido com o intuito de reativar a memória da sociedade natalense ao propor a sua revitalização”* (LOPES, 2006: 03).

A autora afirma que a falta de conscientização de grande parte da população sobre o valor dos bens patrimoniais agrava ainda mais a degradação e descaracterização de centros históricos e, portanto, tenta-se conscientizá-la por meio de uma intervenção que valorize o patrimônio edificado. Faz uso também do discurso no qual se defende que *“o renascimento dos centros urbanos ocorre através da revitalização dos patrimônios (físico, social e econômico) e de sua melhor utilização possível, através da promoção de grandes equipamentos públicos e de lazer, como museus, mercados e hotéis”* (LOPES, 2006: 61). Acreditando nisso, e na importância desempenhada pelo imóvel na história da cidade - um dos principais cinemas surgidos durante a presença americana em Natal em decorrência da segunda guerra mundial assegura que: *“O resgate de referências sociais, culturais e arquitetônicas é o ponto de partida de um processo de renovação que respeita a memória da cidade.”* (IPLAN, 1985 apud LOPES, 2006: 11) e que *“Através da preservação e revitalização de bens patrimoniais é possível resgatar a memória e a história de uma sociedade.”* (LOPES, 2006: 61).

5.12. Centro de moda e beleza: Proposta de reutilização de edifício histórico

O trabalho trata de proposição de um espaço destinado à moda e beleza no bairro de Petrópolis, em Natal, fazendo-se uso da recuperação e reutilização de uma edificação histórica para abrigar um salão de beleza, ademais da projeção de uma edificação nova anexa para complementar o programa de necessidades. Justifica-se que o uso proposto surgiu da necessidade de um espaço especificamente projetado para o uso de desfiles, ainda inexistente na cidade.

Na introdução da monografia verifica-se um discurso que o trabalho *“visa resgatar um pouco da memória da cidade de Natal”* da restauração de um imóvel de valor arquitetônico patrimonial, e que por meio disso *“busca-se contribuir com a revalorização da área onde ela está situada, ampliando também as possibilidades de lazer, cultura, e, entretenimento da cidade”* (RAMALHO, 2009: 01). Além disso, fundamenta-se em um referencial teórico que defende que a preservação do patrimônio proporciona manutenção da cultura do local, e que para isso, o melhor caminho se faz na integração com a sociedade contemporânea. Assim, definiu-se que o empreendimento seria destinado ao público das classes A e B, aumentando suas opções de compras, e que isso seria *“uma*

forma de voltar às atenções de uma determinada classe da sociedade, para a questão da preservação do Patrimônio Histórico e Arquitetônico da cidade” (RAMALHO, 2009: 02).

No entanto, acredita-se que não houve uma real preocupação quanto a aspectos sociais em relação a função escolhida para desempenhar o espaço, nem na identificação prática de uma identidade da sociedade em relação a edificação patrimonial, restringindo-se apenas ao discurso e a questão puramente econômica do uso escolhido.

5.13. Residencial Varella

A intervenção consiste na restauração e reuso habitacional para um edifício histórico no Bairro da Ribeira da Natal, o edifício Varella, com a peculiaridade de a moradia ser caracterizada como um flat. A justificativa para tal uso envolve tanto a defesa da habitação como essencial na vitalidade dessas áreas centrais, como também advém de percepção *“novas formas de convívio e habitabilidade vêm tendo relevo na sociedade contemporânea em decorrência, dos novos arranjos familiares, da diminuição da família média, da maior incidência de pessoas que moram sozinhas, dentre outros aspectos”* (NASCIMENTO, 2004, p.53).

A idéia é integrar o imóvel de interesse histórico a uma nova função e assim inseri-lo novamente na dinâmica urbana, contribuindo para a revitalização da área. A definição de um perfil dos usuários diz ter partido dos estudos de referência, e cujo programa resultou em unidades habitacionais que contemplem a renda média-média, e explica o autor:

Segundo dados do IBGE de 2004, há três categorias de classe média no Brasil: a 'alta' classe média que seria formada por aqueles com renda familiar superior a R\$ 5 mil, a 'média' classe média, que tem renda m torno de R\$ 2,5 mil e R\$ 5 mil, e a 'baixa', que ganha entre R\$ 1 mil a R\$ 2,5 mil. A proposta de reuso em questão será destinada a segunda categoria, pois demanda um bom nível de complexidade e detalhamento para o edifício. (NASCIMENTO, 2004: 02)

Ressalta-se que quatro trabalhos sequer constam aqui de análise referente ao tema dessa seção, tendo em vista que neles não se considera a relação do homem com o espaço, onde não há uma mediação da questão social, não se considera a população presente na área nem na definição do uso a ser proposto, e nem para averiguar uma possível relação identitária das pessoas em relação ao patrimônio no qual se intervém.

Em meio aos citados, verifica-se que seis consideram a apropriação da população da área no projeto proposto, dois apenas reforçam um uso já existente no entorno atualmente, enquanto três propõem um uso que está relacionado a história do local de intervenção. Os últimos três parecem concentrar a atenção para o uso, independente de aspirações da população, dentre eles os dois últimos ainda tentam delimitar um público alvo, mas que se limitam a determinação de uma classe social como usuária.

6. CONCLUSÕES

A partir dessas observações e do panorama geral que se construiu ao longo da pesquisa, podemos perceber em vários trabalhos, mesmo em se tratando de temas que envolvam o patrimônio edificado, uma fragilidade no embasamento de suas propostas de intervenção no que tange a carência de leituras essenciais, como é a teoria da restauração. Essa deficiência pode ser justificada, em alguns casos, pelo tipo de material que foi disponível para o estudo. Percebe-se que quando leituras sobre patrimônio se fazem presente, essas auxiliam no discurso da proposta, e conseqüentemente na própria intervenção.

No que se refere a uma abordagem do tema mais abrangente que engloba a questão da paisagem cultural, que inclui também aspectos imateriais, observamos que apenas alguns trabalhos analisados trazem parcialmente esta análise. Nestes, normalmente essa aproximação da pesquisa para com os moradores está mais voltada para questões funcionais e econômicas do que para com questões relacionadas à memória ou à tradição, ou ainda sobre a relação das pessoas com lugar de importância patrimonial.

Assim, podemos concluir que para atendermos de forma razoável à atribuição profissional de coordenar projetos que atuem na área da preservação do patrimônio cultural ainda temos um longo caminho a trilhar, ressaltando que, dentro de nossas limitações, os cursos de arquitetura e urbanismo permanecem sendo os que mais trabalham com esta questão de estudo.

AGRADECIMENTOS

Registra-se aqui o agradecimento ao CNPq, por ter possibilitado e financiado a pesquisa que deu início ao desenvolvimento desse trabalho.

REFERÊNCIAS

ÁQUILA, Rafael Camargo. **Pólo de Cinema: Luz, Câmera, Ação Urbana**. Monografia (Trabalho Final de Graduação) Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Apresentação por Giovanni Carbonara e tradução por Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. Coleção Artes & Ofícios, n. 5. 261p.

BOTTINO, Karoline. **Núcleo de Danças Brasil**. Monografia (Trabalho Final de Graduação) Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

CAVALCANTE, Carolina Baima. **Complexo Ferroviário dos Urubus**. Monografia (Trabalho Final de Graduação) Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. 282p.

CUNHA, Daniel Savoyia Castilho. **Preservação do Tendal da Lapa e adequação de uso: Subprefeitura e Casa de Cultura**. Monografia (Trabalho Final de Graduação) Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

LOPES, Patrícia Soares de Paula. **Rio Grande Espaço Cultural**. Monografia (Trabalho Final de Graduação) Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

MEDEIROS, Renato de. **Centro de Cultura & Criatividade em Assu/RN: anteprojeto de re-uso**. Monografia (Trabalho Final de Graduação) Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

MENDES, Raquel. **No Coração da Lapa, Uma Noite, Uma História e a Esquina**. Monografia (Trabalho Final de Graduação) Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MOURA, Elisa Fialho de. **Teatro-Escola Casa do Barão de Caetité**. Monografia (Trabalho Final de Graduação) Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

MURAKAMI, Emilia Massae. **Pousada em Paranapiacaba – Proposta de Re-uso**. Monografia (Trabalho Final de Graduação) Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

NASCIMENTO, Rodrigo Costa do. **Residencial Varella**. Monografia (Trabalho Final de Graduação) Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

OLIVEIRA, Maria Isabela Machado de. **Vida Nova Para As Áreas do Galpão Barreto de Araújo e Antigo Depósito da Cervejaria Antártica como Uma Solicitação das Associações do Bairro Itapagipe**. Monografia (Trabalho Final de Graduação) Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

PEREIRA, Carlos Eduardo Santos. **Saúde das Ruínas**. Monografia (Trabalho Final de Graduação) Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

VIEIRA, Natália Miranda. **Gestão de Sítios Históricos: A Transformação dos Valores Culturais e Econômicos nas Fases de Formulação e Implementação de Programas de Revitalização em Áreas Históricas**. Recife: Editora da UFPE, 2007.

VIEIRA, Natália Miranda. **A discipline in the making: classic texts on restoration revisited**. City & Time 1. (1): 5, 2004. Disponível em URL: <http://www.ct.ceci-br.org>

RAMALHO, Andréa de Alcântara Oliveira. **Centro de Moda e Beleza**: Proposta de reutilização de edifício histórico. Monografia (Trabalho Final de Graduação) Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.